

Dezoito partidos prontos para as eleições no DF

Malu Pires

Esta semana é decisiva para a vida política de Brasília. Amanhã o plenário da Assembléia Nacional Constituinte deverá votar emenda que prevê eleições diretas para governador e Assembléia Legislativa do DF em dois turnos para 1990. As eleições, entretanto, podem ser realizadas ainda este ano, caso seja aprovado o mandato de quatro anos para Presidente da República. Nesta situação os partidos no Congresso não admitiriam que um Presidente eleito continuasse a indicar um governador biônico para Brasília, argumento que levaria o plenário da constituinte a aprovar o texto da Comissão de Sistematização, que prevê eleições no DF em 88.

Caso as eleições ocorram este ano, 18 partidos já estão aptos à disputa das urnas. Deste total, 15 definiram que irão apresentar candidatos próprios à Assembléia Legislativa, mas para governador estudam a possibilidade de lan-

çarem candidatos únicos ao Palácio do Buriti, através de coligações. Seis destes partidos — PDC, PSB, PJ, PSC, PCN e PC do B — analisam se coligar com o PDT para lançar da candidatura do presidente pedetista, senador Mauricio Corrêa, ao Palácio do Buriti. O PCB apóia a idéia de uma coligação de partidos "progressistas" e o PT descarta esta possibilidade, só a admitindo "em último caso" para a disputa do segundo turno do pleito.

Outras seis agremiações — PFL, PL, PDS, PCN, PMN, PND e PDS — pretendem também formar sua coligação, mas a situação ainda é confusa: o PFL pensa na possibilidade de se aliar ao PL, mas o PL quer se aliar a "partidos de esquerda"; enquanto o PMN pretende se coligar ao PND, e o PDS "sonda" uma coligação com o PL, o PDC — que afirma que apóia o PDT —, o PMN e o PCN. Já o PMDB enfrentará as urnas só, "por enquanto". Já os três novos partidos

— Partido Trabalhista Renovador (PTR), Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Social Progressista (PSP) — ainda não se decidiram porque estão em fase inicial de estruturação partidária.

Das 22 agremiações que participaram das primeiras eleições em Brasília — o pleito de 1986 para senadores e deputados federais —, sete não deverão participar das próximas eleições no DF: o PRP, o PS, o PTB, o PMC, o PMDB, o PPB e o PN. O partido Socialista (PS) se uniu ao Partido Socialista Brasileiro (PSB). O Partido Renovador Progressista (PRP) está estudando sua extinção. O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) está sem o presidente, Flávio de Pilla, que há um ano está na Europa estudando, apesar de ter registro definitivo e representantes no Congresso.

Já o Partido Municipalista Brasileiro (PMB) tem registro provisório, tem uma cadeira no Senado Federal mas não se organizou junto ao Tribunal Regional Eleitoral.